

## “ IMPRESSÕES SOBRE UMA LIDERANÇA NO PÓS DITADURA ”<sup>1</sup>

Lucas Wolff Schmidt <sup>2</sup>, Mariana Joffily <sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “A repressão em carne e osso: Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes”

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de História FAED/UDESC – bolsista PIBIC/UDESC

<sup>3</sup>Orientadora, Departamento de História PPGH/FAED – mariana.joffily@udesc.br

Este trabalho faz parte da pesquisa desenvolvida pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mariana Joffily, intitulado “Repressão em carne e Osso: Formação, treinamento e trajetória profissional de agentes”, que, analisa carreiras profissionais dentro do Exército dos militares atuantes durante a ditadura militar, especialmente, aqueles direcionados à repressão dos grupos considerados “subversivos”. Delineando o caminho percorrido pelos oficiais e identificando características comuns, que possibilitam levantar certos critérios utilizados para seleção destes junto ao aparelho repressivo e padrões comuns no desenvolvimento de suas carreiras.

A fim de buscarmos informações sobre os agentes ligados à repressão durante o século passado, utilizamos documentos burocráticos do Exército, que serviam como forma de registro individual da carreira militar. Neles encontramos desde sua entrada/saída, férias, recebimento de medalhas e os elogios, que eram recebidos de oficiais de hierarquia superior. A partir deste documento burocrático, é feita a transcrição dos elogios, na qual podemos perceber a importância do oficial para a instituição, ou mesmo o perfil do indivíduo.

Partindo das atividades desenvolvidas na bolsa, selecionei um oficial que se destacou com base na transcrição dos elogios recebidos, sendo ele o General de Araújo Ferreira Braga, mas também por sua atuação em dois centros de repressão durante a ditadura militar, no Centro de Informações do Exército e no Serviço Nacional de Informação. Para este trabalho, além do documento burocrático, utilizarei a entrevista do general para o “Projeto 31 de março”, publicada no ano dois mil, trazendo um relato de diferentes civis e militares que atuaram durante o período da ditadura militar no Brasil, onde fazem um relato acerca daquele momento sob a perspectiva do Exército.

O objetivo, partindo dessas duas fontes é confrontá-las, de maneira a identificar as narrativas acerca do oficial em questão, que mostram as aproximações e distanciamentos que podemos obter para conhecimento do personagem e sobre as perspectivas acerca da violência política durante o período da ditadura militar. Sendo importante esse confronto entre fontes, por serem duas narrativas produzidas em momentos diferentes, para públicos distintos e por ter sido o General Geraldo de Araújo Ferreira Braga, chefe do CIE e SNI, instituições importantes da estrutura de repressão a sujeitos, movimentos e partidos contrários à ditadura militar no Brasil.

**Palavras-chave:** Repressão política; ditadura militar, violência política, repressores.